

PROGRAMA MULHERES MIL: FERIDAS PELA VIDA, MAS EM BUSCA DO SONHAR; EXPERIÊNCIAS QUE ATRAVESSAM

MULHERES MIL PROGRAM: WOUNDED BY LIFE, BUT IN SEARCH OF DREAMS; EXPERIENCES THAT GO THROUGH

Renata Maria Waanderley da Rocha¹; Marema Galdino da Silva²

¹Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: renata.rocha@ifal.edu.br; ²Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: marema.galdino@ifal.edu.br

RESUMO: O Programa Mulheres Mil, Política Pública Federal, visa promover a igualdade de gênero em diversas esferas, como educação, trabalho e participação política. Seu foco é atender mulheres em vulnerabilidade social, oferecendo cursos de qualificação profissional. Relançado pela Portaria nº 725/2023 de 13 de abril de 2023, o programa reforça o compromisso com a democracia e se integra ao conjunto de políticas do Governo Federal. Este relato de experiência objetiva analisar as vivências das gestoras do Programa Mulheres Mil no Ifal-Campus Piranhas (2023-2024), com ênfase nas interações com as participantes sobre a percepção de si. Baseado em Larrosa (2002), a proposta é ver a educação pela lente da experiência, transformando-a em uma "arte" e não apenas em técnica. O método empregado é a análise qualitativa da visão de como as participantes davam forma e sentido às suas histórias e a percepção da leitura pelas gestoras do programa sobre os relatos das estudantes acerca da autopercepção descrita no mapa da vida e nas interações durante as aulas. Paralelamente, são analisadas as interações das gestoras para objetivar e subjetivar suas experiências. Assim, o estudo contempla a resistência e a força das participantes, mostrando como as adversidades não impedem o sonho. A experiência sugere que, diante dos acontecimentos da vida, é possível romper barreiras do impossível e concretizar novas realidades.

Palavras-Chaves: Programa Mulheres mil, Educação, Extensão e Vivências e Relatos.

ABSTRACT: The Women's Thousand Program (Programa Mulheres Mil), a Federal Public Policy, aims to promote gender equality across various spheres, such as education, employment, and political participation. Its focus is on supporting women in situations of social vulnerability by offering vocational training courses. Relaunched through Ordinance No. 725/2023 of April 13, 2023, the program reinforces a commitment to democracy and is integrated into the broader set of Federal Government policies. This experience report aims to analyze the experiences of the managers of the Women's Thousand Program at Ifal – Campus Piranhas (2023–2024), with emphasis on their interactions with participants regarding self-perception. Based on Larrosa (2002), the proposal is to view education through the lens of experience, transforming it into an "art" rather than merely a technique. The method employed consists of a qualitative analysis of how participants shaped and gave meaning to their life stories, as well as the managers' interpretations of the students' narratives about self-perception, as described in the life map and in classroom interactions. At the same time, the interactions of the managers themselves are analyzed in order to objectify and subjectify their own experiences. Thus, the study highlights the participants' resilience and strength, showing how adversity does not prevent them from dreaming. The experience suggests that, in the face of life's challenges, it is possible to break through perceived impossibilities and bring new realities into being.

Keywords: Women's Thousand Program, Education, Extension, Experiences and Reports.

INTRODUÇÃO

A educação, em sua essência, transcende a mera transmissão de conteúdo para se configurar como um processo de transformação capaz de reconfigurar a percepção de si e do mundo. Nessa perspectiva, Paulo Freire, em sua *Pedagogia da Autonomia*, ensina que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 13). Partindo dessa premissa, este relato de experiência volta o olhar para a potência educativa do Programa Mulheres Mil e as experiências que o atravessam.

O Programa Mulheres Mil é uma política pública federal emblemática dedicada à qualificação profissional e à promoção da igualdade de gênero em suas diversas manifestações: educação, trabalho, saúde, cultura e participação na tomada de decisões, uma iniciativa que teve início em 2006 direcionada à região do Nordeste. Seu relançamento em 2023, por meio da Portaria nº 725 de 13 de abril de 2023, reafirma o compromisso com o fortalecimento da democracia e a integração de ações voltadas para elevação da escolaridade e promoção da inclusão socioproductiva de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Mais do que um curso de qualificação, o programa visa o empoderamento feminino, buscando romper ciclos de desigualdade e abrir novos horizontes, conforme detalhado no Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MEC, 2023).

Este trabalho, contudo, não se limita no estudo sobre o programa; mas é um mergulho nas vivências das gestoras locais com as participantes do Ifal-Campus Piranhas nos anos de 2023 e 2024; e como dito por Larrosa (2002) um convite a saber, pensar a educação a partir do par experiência/sentido. A relevância do programa mulheres mil reside em sua capacidade de mitigar vulnerabilidades sociais profundamente enraizadas, fortalecendo a autoestima e a confiança das participantes e gerando autonomia, sua implementação em Piranhas assume uma dimensão particular, adaptando as diretrizes gerais aos desafios específicos da região e tecendo novas narrativas de vida possibilitando uma experiência para além das quatro paredes do fazer pedagógico.

Para tal análise, buscamos, a partir de Jorge Larrosa (2002), pensar a educação como uma "arte da experiência", onde o que acontece a cada indivíduo é transformado em saber e sabedoria. Utilizamos a análise qualitativa da leitura do "mapa da vida" produzido pelas estudantes no início do curso, focando nos relatos

sobre a percepção de si, bem como nas interações registradas pelas gestoras locais. O objetivo é explorar a percepção de si antes e depois do curso e entender como o programa atuou na subjetivação e objetivação de suas trajetórias. Nesse sentido, dialogamos com a concepção de percepção de si de Foucault (2020), que aborda a maneira como o sujeito se constitui e se relaciona consigo mesmo.

Em suma, este relato de experiência é um esforço para dar voz às vivências das estudantes, mediadas por suas gestoras locais, sendo um testemunho da resistência e da capacidade de sonhar, mesmo diante das "feridas da vida". O que se revela é a possibilidade de ruptura com o que parecia impossível, mostrando que a educação, de fato, pode tornar o real.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tecendo a esperança: A retomada e o encontro com o sonhar

Em 2023, quando tivemos a oportunidade de retornar à prática extensionista através do Programa Mulheres Mil, nos proporcionou a oportunidade de recordar porque escolhemos a Educação como profissão. Pudemos, assim, resgatar em nós o significado do nosso trabalho, ao ver nessas mulheres — mesmo feridas pela vida — a disposição de ir todos os dias de aula por três meses. Testemunhar a crença e o sonho de que é possível, de que elas existem e de que elas podem, é de magnitude imensurável. É uma travessia que nos toca em vários aspectos e um ganho de esperança. O programa não só transforma a vida delas, mas também a nossa, enquanto gestoras.

Neste contexto de mútua transformação, o Mulheres Mil revela sua profunda vocação ao atuar em duas frentes indissociáveis e cruciais para a superação: a dimensão da inclusão e a da emancipação. É fundamental compreender que a proposta do programa transcende o mero ato de integrar essas mulheres em uma sociedade já marcada pela desigualdade – o que, por si só, seria insuficiente; a verdadeira potência reside no fato de que ele lhes fornece as ferramentas necessárias para que cada uma construa seu próprio itinerário de vida, possibilitando que se emancipem da dependência e das limitações impostas. Ao receberem essa formação, elas não são apenas incluídas; elas passam a se reconstituir ativamente como cidadãs, capazes de exercer plenamente seus direitos e reescrever suas histórias com

autonomia e dignidade. Esta é a essência do que presenciamos: um movimento que vai além do acolhimento e culmina na conquista da liberdade plena.

Essa conquista, no entanto, pode ser compreendida pela via do que Larrosa (2002) define como experiência, na sua obra "Notas sobre a experiência e o saber de experiência", ou na qual estabelece uma distinção crucial entre o conhecimento (algo externo e informativo) e a experiência, definindo esta última como aquilo que "nos passa, nos toca, ou nos acontece" (p. 38). Durante as aulas e, sobretudo, nas interações mais abertas com as estudantes, pudemos visualizar e entender profundamente essas palavras. Muitas conversas tocaram na dolorosa percepção de situações de abuso, abandono e violência, e na consequente perda da esperança que essas adversidades geraram. Contudo, foi nesse território de vulnerabilidade que o programa, através de suas aulas e da sensibilidade de seus educadores, se tornou um catalisador para que essas mulheres não apenas verbalizassem suas feridas, mas reacendessem a crença em si mesmas e foi nesta vivência, nessa troca que nos identificamos enquanto mulheres que por muitas vezes lutaram para ter suas vozes ouvidas.

As histórias compartilhadas são testemunhos vivos da superação de adversidades brutais, mas, acima de tudo, ressaltam uma inextinguível capacidade de sonhar e acreditar. Em meio à dor manifesta, o que mais ressoa nesses depoimentos, aquilo que realmente "toca" a todos nós, é o amor inabalável por seus próprios sonhos. É a experiência, no sentido de Larrosa, em sua forma mais pura e potente, transformando a dor em força e a vulnerabilidade em dignidade.

Neste cenário de resignificação da trajetória, o Programa Mulheres Mil atuou como um agente de ruptura de paradigmas, transformando o que antes era percebido como impossível em uma realidade palpável. O processo de escuta ativa e acolhedora nos permitiu colher falas que ilustram essa profunda transformação. As estudantes passaram a manifestar maior autonomia e a se reconhecerem como uma nova mulher, muito mais segura de que é capaz de tudo, nos permitindo assim atestar a mudança radical na percepção de si.

Essa nova autoimagem deu lugar a uma maior confiança e à descoberta da capacidade inata de aprender coisas novas e de se destacar tanto pessoal quanto profissionalmente. Notavelmente, a ideia limitante de que a maternidade impedia o desenvolvimento pessoal e profissional foi desconstruída ao longo do programa, abrindo caminho para a compreensão de que é perfeitamente possível conciliar essas

esferas e alcançar objetivos ambiciosos. A independência, em suas múltiplas facetas – financeira, emocional e de pensamento –, emergiu, portanto, como um dos pilares inegáveis e mais celebrados dessa nova e vigorosa autoimagem.

Essa nova perspectiva, fortalecida e validada pela experiência do curso, despertou a potência adormecida dos sonhos nas mulheres. Observamos que elas passaram a vislumbrar um futuro radicalmente diferente, com novos horizontes se descortinando além das limitações autoimpostas ou impostas pela sociedade. Durante nossos momentos de conversar ficou evidente a transformação delas, vimos elas descobrirem além dos seus limites e passaram a enxergar que são capazes de ir além dos seus limites e que poderiam fazer muito mais por elas e por suas famílias, nos permitindo distinguir nelas a potência do que é ser mulher.

O curso, assim, demonstrou não se limitar a oferecer conhecimentos técnicos e habilidades profissionais; ele proporcionou, sobretudo, um espaço seguro para o ressurgimento da esperança, impulsionando muitas mulheres a retomar os estudos formais, a planejar o próprio sustento com empreendedorismo e a traçar planos de vida concretos. A percepção final de que não é só um curso, vai muito além disso resume a essência dessa experiência. O Mulheres Mil foi um mergulho profundo no autoconhecimento e na afirmação do potencial feminino, abrindo, de forma definitiva, as portas para um futuro de maior autonomia e independência.

METODOLOGIA

A metodologia deste relato de experiência é de natureza qualitativa e se baseia na análise da ação extensionista desenvolvida no âmbito do Programa Mulheres Mil no Ifal-Campus Piranhas. Conforme estabelecido na fundamentação teórica, o desenho da ação buscou aliar os objetivos de qualificação profissional do programa com uma abordagem pedagógica transformadora. Esta abordagem foi inspirada em autores como Jorge Larrosa (2002), focada na transformação do sujeito pela experiência (o que "nos passa, nos toca"), e Michel Foucault (2020), na percepção de si e no "cuidado de si" como atos de liberdade.

Desenho da ação extensionista e etapas do projeto:

O projeto compreendeu um ciclo de formação profissional de aproximadamente

160 horas/aula, focado em cursos de qualificação e Formação Inicial e Continuada (FIC), conforme as diretrizes do Programa Mulheres Mil. A ação se dividiu em três etapas principais, concebidas para promover a reflexão e a transformação subjetiva:

- **Etapas 1** – Acolhimento e Autoanálise (O Mapa da Vida): O marco inicial foi o desenvolvimento do "Mapa da Vida". Esta atividade, diretamente inspirada na concepção de Larrosa (2002) sobre a educação como a arte da experiência, foi proposta no primeiro mês de curso. Consistiu em um convite à autoanálise, onde cada participante era convidada a desenhar e/ou descrever sua trajetória de vida, marcando momentos significativos, desafios, sonhos e as "feridas da vida". Nesta etapa, enquanto gestoras podemos ver e conhecer de fato com quais mulheres iremos trabalhar, as mulheres reais.
- **Etapas 2** – Formação e Interação: Consistiu na execução das atividades de qualificação profissional, com encontros semanais (em média, três vezes por semana, com duração de 4 horas por encontro) ao longo de três meses. Esta etapa foi o espaço de concretização das ferramentas necessárias à emancipação e aqui podemos observar a interação das estudantes entre si, com os professores e as próprias gestoras e a evolução de como elas iam se percebendo.
- **Etapas 3** – Avaliação e Subjetivação: Incluiu a avaliação final do curso e a análise das transformações percebidas, sendo coletados tanto os dados objetivos quanto os subjetivos pelas gestoras e pelas próprias participantes. Nesta etapa é visível o quanto essas mulheres passam a entender seus valores, a voltarem a sonhar e acreditar em si mesmo.

O público-alvo da ação foram mulheres em situação de vulnerabilidade social da região de Piranhas e cidades circunvizinhas, como explicitado anteriormente. O critério de participação baseou-se nas normativas do programa, que priorizam mulheres com baixa renda, baixo nível de escolaridade e histórico de vulnerabilidade socioeconômica ou violência.

A análise qualitativa deste relato foi construída por dois pontos:

- **Análise qualitativa do "Mapa da Vida":** A análise buscou identificar elementos de objetivação e subjetivação das trajetórias, ou seja, como as participantes davam forma e sentido às suas histórias (pontos de virada, redes

de apoio, aspirações). Observou-se a própria elaboração do mapa como um ato de subjetivação, um movimento inicial de "cuidado de si" (Foucault, 2020).

- **Análise das interações e relatos das gestoras:** O principal critério de avaliação da experiência de extensão para este relato foi o registro dos acontecimentos que iam marcando o fazer das gestoras junto as estudantes e a análise das interações e observações registradas pelas gestoras nas construções das atividades realizadas. Essas observações exploraram a percepção de si das participantes antes e depois do curso, buscando entender como o processo de formação, baseado na liberdade de Freire (1996) e no cuidado de si de Foucault (2020), atuou na ruptura com o ciclo da vulnerabilidade e na concretização de novos "sonhos e desejos", como evidenciado nos depoimentos do capítulo anterior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa dos dados, ancorada na metodologia que conjugou o "Mapa da Vida" das participantes e os registros de interação das gestoras, revelou um profundo processo de resignificação da autopercepção e de ruptura com o ciclo da vulnerabilidade. Os resultados demonstram que o Programa Mulheres Mil no Ifal-Campus Piranhas transcendeu o objetivo técnico da qualificação profissional, atuando como um catalisador para a emergência da experiência no sentido de Larrosa (2002), transformando o que as mulheres vivenciaram ("nos passa, nos toca") em saber de si e poder de agir.

Neste sentido, O "Mapa da Vida" mostrou-se uma ferramenta metodológica potente para a objetivação das trajetórias e para o início do processo de subjetivação. Ao serem convidadas a traçar suas histórias, as participantes deram forma visível às "feridas da vida" – os pontos de violência, abandono, perdas e a estagnação causada pela vulnerabilidade socioeconômica.

Inicialmente, a leitura dos mapas apontou para uma autopercepção marcada pela limitação e pela negação da própria capacidade. Expressões de medo, dependência e a ideia de que a maternidade era um impedimento para o desenvolvimento profissional eram recorrentes. Essa percepção negativa, internalizada em contextos de desigualdade, ressoava com a análise de Foucault (2020) sobre como o sujeito se constitui, muitas vezes, sob o olhar e as normas

limitantes da sociedade.

O ato de elaborar o mapa, contudo, já representou um movimento de cuidado de si, uma ação inicial de liberdade ao reconhecer e nominar as adversidades. Ao revisitar e partilhar a própria história, o espaço de formação se transformou em um lugar seguro onde a dor pôde ser verbalizada e, conseqüentemente, ressignificada.

A progressão da etapa 1 para a etapa 3 (avaliação e subjetivação) revelou uma mudança radical na percepção de si por parte das estudantes. A formação técnica funcionou como veículo para uma transformação mais profunda, que culminou na conquista da independência em suas múltiplas dimensões (financeira, emocional e de pensamento). Podemos observar que as participantes passaram a manifestar maior autonomia e a se reconhecerem como 'uma nova mulher, muito mais segura de si e capaz de tudo

A superação do paradigma limitante da maternidade emerge como um resultado central neste processo, podemos ver no transcorrer as aulas que as estudantes começaram acreditar que seriam capazes de alcançar seus objetivos, mesmo com filhos, contradizendo sua percepção inicial e afirmando a possibilidade de conciliação e empoderamento.

Essa nova autoimagem, construída no decorrer do curso, impulsionou a potência do sonhar. Foi notável que a experiência vivenciadas por elas durante os encontros impactou muito a vida dessas estudantes porque foram capazes de enxergar além dos seus limites.

A educação, neste contexto, agiu como a "arte da experiência" de Larrosa (2002), transformando o acontecimento da vida (a ferida) em sabedoria (o poder de agir e sonhar). Esta transformação é o cerne do que Freire (1996) define como a criação de possibilidades para a própria produção do conhecimento, onde o saber emerge da prática e da reflexão sobre a realidade. O Mulheres Mil, assim, concretizou-se como um espaço de educação libertadora, rompendo com a visão bancária e estimulando a autonomia.

O processo de transformação não foi unilateral, mas uma travessia de mão dupla que envolveu a mútua identificação entre as participantes e as gestoras locais, conforme registrado. A experiência da gestora reflete a potência do programa em humanizar e ressignificar a prática extensionista e profissional:

"A experiência de trabalhar com mulheres fez eu me enxergar nelas enquanto mulher, nas lutas diárias, no reconhecimento das minhas vulnerabilidades,

nas situações de violência que a gente passa enquanto mulher e não se dá conta que são situações de violência. Pude ver nelas a minha luta e vontade de vencer e de fazer a minha voz ser ouvida, em um contexto que tende a silenciar a voz da mulher. Por outro lado, também me fez admirar e reconhecer a minha força e meu poder enquanto mulher. E foi essa identificação que me fez ao mesmo tempo acolher e ser acolhida, a construir laços e a crescer junto com elas." (Marema, 2025)

Esta reflexão aponta que o programa estimula o que Foucault (2020) chamaria de ética do cuidado de si e do outro, o trabalho extensionista, ao ser executado com sensibilidade e escuta ativa, transformou-se em um campo de reconhecimento e fortalecimento mútuo. A identificação das gestoras com as lutas das participantes — as "feridas" — não apenas legitimou a dor das estudantes, mas também empoderou as próprias gestoras em sua trajetória.

A satisfação profissional se manifesta na continuidade e no impacto duradouro do programa. Hoje, acompanhamos algumas das mulheres em redes sociais e quando as vemos postando os produtos que aprenderam no curso e que hoje são fonte de renda, ou quando vejo que estão participando de outros projetos de qualificação, é uma grande alegria e uma sensação de que pudmos contribuir, de alguma maneira, na transformação da vida de outra mulher.

Em suma, os resultados apontam que o Programa Mulheres Mil, na vivência do Ifal-Campus Piranhas, atua como um potente mecanismo de emancipação que opera na intersecção entre a qualificação profissional (objetivação) e a mudança na autopercepção (subjetivação). As adversidades da vida não anularam a capacidade de sonhar, mas foram transformadas em catalisadores para a concretização de uma nova realidade, evidenciando que, de fato, a educação, como a arte da experiência, torna o real.

CONCLUSÃO

A experiência do Programa Mulheres Mil no Ifal-Campus Piranhas (2023-2024), analisada neste relato, confirma o programa como uma política pública essencial que vai além da simples oferta de qualificação profissional, configurando-se como um robusto instrumento de empoderamento e transformação social. O objetivo de analisar as vivências das gestoras e das participantes foi alcançado, revelando o profundo impacto do programa na ressignificação da autopercepção feminina.

A metodologia empregada, com o uso do "Mapa da Vida", permitiu dar forma e

sentido às trajetórias, revelando que as participantes, embora marcadas pelas "feridas da vida", possuem uma inextinguível capacidade de sonhar. A formação, embasada na escuta ativa e no acolhimento, atuou como um agente de ruptura, desconstruindo a percepção limitante de si e fomentando uma nova autoimagem, caracterizada pela autonomia, segurança e a convicção de serem capazes de conciliar múltiplos papéis.

O diálogo estabelecido com Jorge Larrosa, Michel Foucault e Paulo Freire permitiu compreender que a transformação observada é um processo de educação pela experiência, onde o sujeito se liberta e se constitui ativamente, a experiência demonstrou que a vulnerabilidade não é um destino, mas uma condição passível de superação quando mediada por uma educação que promove a emancipação e o cuidado de si.

Além do impacto direto nas estudantes, o relato também evidenciou a travessia mútua, onde as gestoras foram acolhidas e se fortaleceram em sua identidade profissional e feminina. A identificação e o reconhecimento da força recíproca confirmam o caráter holístico e transformador do programa.

Em conclusão, o Programa Mulheres Mil é um testemunho da resistência e da força feminina, ele prova que, mesmo diante do que parecia impossível, a educação, quando pautada na liberdade e na potência do ser, pode concretizar novos horizontes e fazer os sonhos florescerem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Educação & Linguagem*, Campinas, v. 4, n. 7, p. 35-50, jan./jun. 2002.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: O cuidado de si. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEC. Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil. Brasília, 2023.